



Santa Maria a Alta e Santo Tirso

Lousada

Santa Maria de Meinedo é uma das mais antigas paróquias portuguesas, cuja origem remontará ao período suevo, já que o seu nome primitivo – Magneto – vem referido no Paroquial Suevo ou Divisio Theodemiri, texto que remonta a um período cronológico que se situa entre 572 e 585. A igreja paroquial, de invocação de Santa Maria, tem planta longitudinal e uma capela-mor retangular.

A sua arquitetura é românico-gótica, traços que ainda conserva apesar de ter sofrido alterações posteriores sobretudo nos séculos XVII e XVIII. Neste local houve um mosteiro que segundo a tradição era dedicado a Santo Tirso, cuja imagem se conserva na igreja juntamente com a de Nossa Senhora, esta em pedra de Ançã.



Os CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO e de ROMARIA dirigiam-se a sítios onde o maravilhoso religioso se expressava através das preces que se dirigiam a alguns dos santos mais queridos das populações locais.

Revitalizar cultos e caminhos de peregrinação é sinónimo de alargar horizontes, porque as migrações religiosas arrastam consigo, tal como outrora, valores culturais, independentemente da fé e das motivações de carácter pessoal.

TÂMEGA e SOUSA
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Ader-Sousa
Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa



Propriedade e Coordenação Geral // Ader-Sousa - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa
Investigação, Textos e Caminhos // Carlos A. Brochado de Almeida (Coordenação)

Lousada Marco de Canaveses Paços de Ferreira Penafiel Resende
Amarante Arouca Baião Castelo de Paiva Celorico de Basto Cinfães Felgueiras

Ader-Sousa
Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa

DOURO, TÂMEGA E SOUSA

CAMINHOS DE PEREGRINAÇÃO DO TÂMEGA E SOUSA



SANTUÁRIOS DE PEREGRINAÇÃO

Santa Maria a Alta e Santo Tirso

Lousada



 Troço percorrido **Lousada » Meinedo**

 Cronologia **Medieval**

 Distância **7 km**

 Nível **Fácil**

SANTA MARIA A ALTA E SANTO TIRSO LOUSADA



Antes da construção da Ponte Nova sobre o rio Sousa o caminho que fazia ligação entre Lousada e Meinedo era aquele que vinha ter à ponte de Espindo, passando por São Vicente de Boim e São Jorge.

O caminho começa no Centro de Interpretação do Românico, para, pela rua Primeiro de Maio, chegar à Av. da Liberdade em Boim e daí ao largo do Cruzeiro que está relativamente próximo da igreja paroquial. Esta é um templo de traça quinhentista posteriormente alterada, mas que conserva no seu interior um teto da capela-mor revestido a caixotões de madeira que são obra do mestre entalhador José Pereira Veloso que os executou entre 1765 e 1766.

No largo do Cruzeiro toma-se a rua Luís de Camões que passa junto da capela de São Jorge e pela rua 25 de Abril e depois pela rua D. António de Castro Meireles chega-se à ponte de Espindo sobre o rio Sousa.

A capela de São Jorge está situada no cimo de um pequeno outeiro na base do qual há três sepulturas cavadas na rocha. A capela tem uma cronologia que condiz com meados do século XVII, mas as obras que ali foram feitas na década de 90 do século XX, alteraram-lhe e muito a sua primitiva fisionomia. Sem a expressão de antigamente também são as festividades que ali se faziam em épocas mais recuadas.

O santo, tradicionalmente associado às lides guerreiras, aqui sempre foi visto como o protetor dos animais do campo, nomeadamente os bovinos, que eram benzidos na capela no dia da festa do santo.

A ponte de Espindo, tida popularmente como ponte romana, está muito longe do ser, porque a sua construção deve ser atribuída à ponta final do século XVIII a fazer fé nas palavras do pároco da freguesia de Bustelo em 1755. De acordo com esta informação e também com as sondagens arqueológicas que ali foram feitas na primeira década do presente século, levam a concluir que a ponte anterior à atual, que é em cantaria, não passaria de um pontão feito com traves de madeira. Apesar de ser uma construção com ligeiro cavalete, paramentos em alvenaria cuidada e arco de volta perfeita, a ponte só ficou com a feição atual na ponta final da centúria de setecentos, mas deve ter havido uma de origem medieval face às pedras sigladas que há na face interna do arco.

Ultrapassada a ponte, os peregrinos deverão seguir o caminho que margina o curso do rio até o lugar de Casais, onde tomam o caminho para o largo da igreja românica de Meinedo.



*SIGA **ESTE** E
OUTROS CAMINHOS*

caminhosdeperegrinacao.pt

